



FCB Boletim B

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

ANO VI — N.º 38

JUNHO — 1949



"NEVOA NO BOSQUE"
José V. E. Yalenti



É fácil obter-se boas fotografias

Boas fotografias podem, sempre, ser obtidas conquanto empreguemos material de boa qualidade. É por isso que a maioria dos amadores e profissionais está dando preferência aos filmes "AnSCO". Na próxima vez que adquirir filmes, não esqueça de pedir "AnSCO". Em tipos "Plenachrome" (ortocromático), "Supreme" e "Superpan Press" (pancromáticos) e "AnSCO Color" (para fotografias em cores naturais.)

"Capela" — Filme AnSCO Supreme, f. 8, 1/100, filtro K2, revelado em grana fina, ampliado em papel AnSCO Indiatone Kashmir Ivory.

ACERTE SEMPRE

USE FILMES

AnSCO



FOTOPTICA

Foto · Cine · Otica

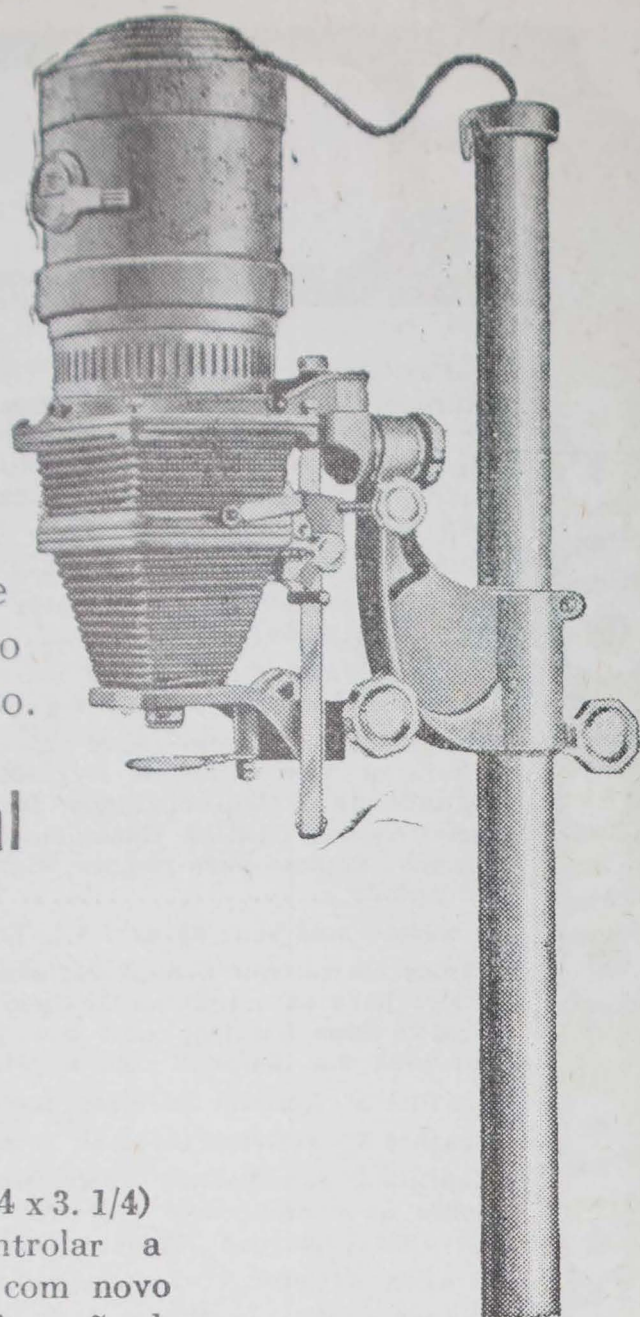
Foto · Cine · Otica

Graflex Speed Graphic, novo tipo 6x9 cm com Optar 1:4,5, 10,1 cm obturador de cortina de 1-1/1000 segundo e obturador Graflex 1-1/400 seg. telemetro conjugado, focalização facil de noite pelo jato de luz, com original Graflex flashgun, com dispositivo de colocação rápida, 6 chassis duplos para filmes rigidos, chassis para filmpack, mala de vulcanoide novo	Cr.\$	9.900,00
O mesmo modelo mas com Ektar 1:3,7, 10,1 cm	Cr.\$	10.500,00
O mesmo modelo mas com Optar 1:4,5, 10,1 cm e com mala de couro de luxo	Cr.\$	10.800,00
Graflex Crown Graphic 6x9 cm. com Ektar 1:4,5, 10,1 cm mas só com obturador Graphex 1-1/400 seg. mala de vulcanoide completo	Cr.\$	8.900,00
Graflex Speed Graphic novo tipo 4x5 polegadas com Optar 1:4,7, 13,5 cm. obturador de cortina de 1-1/1000 seg. e obturador Graphex 1-1/400 de segundo, telemetro conjugado, focalização facil de noite pelo jato de luz, com original Graflex flashgun, com dispositivo de colocação rápida, 6 chassis duplos para filmes rigidos, chassis para filmpack, mala de vulcanoide	Cr.\$	11.300,00
O mesmo mas com Ektar 1:4,7, 13,5 cm com mala de couro de luxo	Cr.\$	12.700,00
Temos em estoque o mais variado e completo sortimento de peças e acessórios para as máquinas Graflex.		
Grafite Side Lighting unit com presilha (extensão de flash para disparar uma 2.a lâmpada com a principal a distância com fio	Cr.\$	550,00
Graflite 5" Refletor (avulsos, rosca normal)	Cr.\$	275,00
Graflite 7" Refletor (avulsos, rosca normal)	Cr.\$	275,00
Graflite 2 cell Battery (dispositivo, de flash para aparelhos com solenoide ou máquinas e objetivas com sincronização interna com dispositivo de colocação rápida e fio)	Cr.\$	800,00
Graflex Refletor 7" (avulso rosca normal)	Cr.\$	215,00
Chassis duplo para filme rigido 6x9 cm (avulso)	Cr.\$	120,00
Chassis duplo para filme rigido 4x5 pol. (avulso)	Cr.\$	130,00
Chassis para filmpack 6x9 (2¼x3¼ pol.) avulso	Cr.\$	220,00
Livro — Graphic Graflex Photography, ultima edição indispensavel aos possuidores de Speed Graphic	Cr.\$	150,00
Beacon II com flashgun (disparador automático de lâmpadas relâmpagos com refletor) aparelho de negativos 3x4 cm, 16 fotos excelentes sobre filme 127, visor ótico, linhas elegantes, mala de prontidão, novo	Cr.\$	696,00
Beacon I 3x4 cm, o modelo sem flashgun, mala de prontidão, novo	Cr.\$	498,00
Belabox 6x9 cm aparelho de qualidade, 8 fotos 6x9 cm ou 16 fotos 4,5x6 cm, com intermediário, filme 120 ou 620. Construção inteiramente de metal obturador para pose e instantaneo, diafragma, filtro amarelo embutido, visor ótico montador, alavanca para transporte do filme, alça para carregar o aparelho parassol, só	Cr.\$	180,00
Projeter Sonôro Revère 16 m/m com lâmpada de projeção 750 watts, objetiva extraluminosa Simpson, 1:1,6, com mala, novo	Cr.\$	12.000,00
Fotometro Weston Master II com mala de prontidão	Cr.\$	800,00
Relógio Sincronizador Time-O-Lite para medir intervalos de tempo 1-60 minutos. 110 volts	Cr.\$	570,00
Relógio interruptor Time-O-Lite controla tempo de exposição na ampliação e cópia, acende e apaga a luz automaticamente, 0-60 segundos, 105-125 volts	Cr.\$	880,00
O mesmo para 220 volts (60 ciclos)	Cr.\$	1.000,00
6x6 cm. Kodak Reflex com focalização automática Anastar 1:3,5; 8 cm., obt. Flash Kodamatic 1/2-1/200 seg., 12 fotos perfeitos sobre filme 620, mala de prontidão, novo	Cr.\$	4.000,00
Tanque de revelação a luz do dia para rolfilmes 6x9 qualquer seja n.º 120 ou 620, marca Loadomat 20 (Agfa-Rondinax). Não requer câmara escura. Carrega-se na plena luz do dia. Revela seus filmes em casa com facilidade nunca vista	Cr.\$	524,00

FOTOPTICA

RUA S. BENTO, 359 - TELEFONE, 2-4900 -:- RUA 7 DE ABRIL, 102 - TEL., 4-0788
 CAIXA POSTAL, 2030 - End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO — SÃO PAULO
 ESCREVAM OU VISITEM-NOS — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO.

Um serviço fotográfico adequado depende também do melhor material. Em todo o mundo DeJUR é conhecido sempre como a fonte, por excelência, do material fotográfico incomparável: Ampliadores, Fotômetros e material em geral de "quarto escuro", em DeJUR é perfeito.



Equipamento profissional

DeJUR - AMPLIADORES



1 - Color-Head
Para ampliações



2 - Negat-Car
Caixilho
Caixilhos - 35 mm.
4,5 x 6 - 6 x 6 - 6 x 9



3 - Copying Lights
Braços-Laterais
Para reproduções



4 - Camera Back
Para substituir uma
camera fotográfica.
Pode servir para re-
produções.



5 - Color-Filter
Para separação de
negativos.

VERSATILE I

Para negativos até 6 x 9 (2. 1/4 x 3. 1/4) possui dispositivo para controlar a distorsão. Patente exclusiva com novo sistema aêro tech - para refrigeração da lâmpada com o máximo de luminosidade.

VERSATILE II

Tipo popular e melhor ampliador. Dois controles - também com aêro-tech para refrigeração da lâmpada Para negativos até 3. 1/4 x 3. 1/4 - 9 x 9.

VERSATILE

"PROFISSIONAL" (4x5)

Dos mais eficientes e completos, apropriado para negativos desde 35 mm. até 4" x 5". Especial para profissionais. Máximo de luminosidade. Completo e perfeito controle para corrigir a distorsão. Micrômetro com escala para ajustar exatamente o ângulo de projeção.



Cipan

S. Paulo: Rua D. José de Barros, 238 — Fone: 6-6913

Rio: Avenida Presidente Wilson, 113-A (Edif. Brasilia)

FOTO-CINE CLUBE
BANDEIRANTE
BOLETIM

(Reg. n.º 254)

—x—

Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação:

Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial:

Carlos F. Latorre

—x—

Redação e Administração:

Rua São Bento, 357 - 1.º and.

Fone: 2-0937

São Paulo — Brasil

FOTO-CINE CLUBE
BANDEIRANTE

•
Laboratório e Atêlier para
aprendizagem e aperfeiçoamento.

•
Sala de leitura e bibliotéca
especializada.

•
Excursões e concursos mensais
entre os sócios.

•
Participação nos salões e concursos
nacionais e estrangeiros

•
Intercambio constante com as
sociedades congêneres de todo o mundo.

•
DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

•
Joia de admissão Cr.\$ 50,00
Mensalidade 20,00

•
Anuidade (recebida
sòmente nos meses de janeiro a
março de cada ano 200,00

•
Os sócios do interior e outros
Estados e da Secção Feminina
gosam do desconto de 50%.

•
Séde Social :

**Rua Avanhandava, 316
S. PAULO — BRASIL**

ANO IV — N.º 38

JUNHO, 1949

A Nota do Mês

SEMINARIOS SOBRE ARTE FOTOGRAFICA

“ — Ha julgamento, hoje ? Não ? Que pena... E quinta-feira ?”

Eis uma indagação que ouvimos centenas de vezes, evidenciando o grau de interesse que têm despertado entre os sócios do Bandeirante, os julgamentos públicos, nos concursos fotográficos realizados mensalmente.

Estes certames constituem, sem favor, uma verdadeira escola de Arte Fotográfica, não sòmente aos principiantes, como também áqueles que atingiram a fase de amadurecimento, os pertencentes ás classes de “junior” e “senior”. Contudo, no que se refere aos debates em torno dos trabalhos apresentados, ressentem-se de uma certa limitação, pois que cabem unicamente aos membros da comissão julgadora o pronunciamento e os comentários sobre os diversos itens em apreciação: originalidade e interesse, técnica operatória e valor artístico.

Os concorrentes, propriamente, não têm a faculdade de esclarecer e defender os seus pontos de vista, os motivos que os levaram a apresentar determinado trabalho deste ou daquele módo. Outrotanto ocorre com respeito aos demais assistentes que muitas vezes gostariam de emitir uma opinião, formular perguntas, mas que são impedidos de fazê-lo pela própria natureza do julgamento, que não comporta interferências.

Indubitavelmente, os membros da comissão julgadora não são os únicos detentores dos conhecimentos de Arte Fotográfica. Portanto, um arejamento permanente das idéias e conceitos, sob a fórmula de amplos debates públicos, só se poderá constituir altamente benéfico, desde que a finalidade é o constante aperfeiçoamento dos métodos e interpretação fotográficas.

E foi atendendo a estes imperativos, que a Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante vem de instituir os SEMINARIOS SOBRE ARTE FOTOGRAFICA, a se realizarem mensalmente na séde do Clube, sob a forma de amplo debate, tomando como ponto de partida alguns dos trabalhos que participaram do último concurso interno.

Está aí uma medida feliz e que tem sido alvo de merecidos elogios.

Não sabemos ainda qual o aspécto que se irá imprimir a estes debates públicos sobre Arte Fotográfica, mas alimentamos as mais fundadas esperanças sobre o seu êxito absoluto.

Por isso mesmo, não escondemos a ansiedade de participar, o quanto antes, de mais essa atividade no palacete da rua Avanhandava.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, S. Paulo, Brasil.

Arte Fotográfica - Laço que une

Dr. Humberto Correa Castillo

Nossos consocios se recordam, saudosos, daquela figura simpática e amiga que, ha cerca de um ano, conviveu conosco durante mais de um mês. O Dr. Correa Castillo, "O Chileno" como carinhosamente o chamavamos, deixou, entre nós, sólidas amizades. E, ao sair do Brasil para percorrer outros paizes, prometeu-nos que, voltando á sua terra natal, seria um dos colaboradores do Boletim. Chega-nos, agóra, sua primeira colaboração. E, por feliz coincidência, quasi ao mesmo tempo, chegou-nos também a grata noticia de que o Dr. Humberto Correa Castillo vem de ser eleito **Presidente do Club Fotografico do Chile**. A escolha não poderia ser melhor. Congratulando-nos com os componentes da grande entidade chilena por tão acertada eleição, enviamos ao nosso caro "Chileno" e seus companheiros, as calorosas felicitações e os votos de exito e prosperidade de toda a "família bandeirante" da qual ele é um dos mais illustres integrantes.

Não ha dúvida que os homens e os povos devem conviver em íntimo contacto espiritual. Isso torna agradável o campo das relações humanas.

A arte, como qualquer outra manifestação da atividade humana, é terreno propicio para ésta comunhão de homens e povos. Ela não reconhece fronteiras e então o sublime e o humano podem se alternar sem reticencias nem prejuizos.

Muitos têm negado á fotografia sua qualidade de arte; não é o momento de discuti-lo; mas, todos nós que a praticamos podemos afirmar que é uma maneira de manifestar uma inquietação de nosso espirito. Inquietação que não somente tem por objetivo captar em forma plástica qualquer expressão da natureza, dando-lhe forma, colorido e luz, como também que tende a unir estes homens em uma família com ideais e finalidades comuns.

Nossos antepassados, na época heroica da fotografia, se contentavam com reunir num album a recordação de seus passeios ou a cronologia da família. Sem dúvida, nunca pensaram em progredir para competir no amplo sentido do amadorismo; apenas em pensamento tiveram, talvez, a agrupação em Clubes e não imaginaram jamais que era possível um intercambio fecundo com homens de outras latitudes e raças.

A fotografia foi se desenvolvendo ao ritmo acelerado do progresso humano atual e tornou-se possível que em cada país surgissem grupos de pessoas que pertencendo a diferentes classes sociais, diferentes atividades, a religiões e credos distintos, se reunem para transmitirem-se mutuamente suas inquietações e progressos fotográficos.

Assim, em família, ás vezes no local de trabalho, ou na casa fotográfica do amigo, foram se encontrando os amantes da fotografia e se comunicando seus progressos e

fracassos. Os mais doutos, foram divulgando seu saber. Aquelas reuniões se tornaram necessárias ao espirito e alguém lançou a idéia: O CLUBE.

Desse modo se tornaram realidade muitos clubes fotográficos que hoje gozam de prestigio universal. Certo dia, soube-se de outro semelhante em país amigo e nasceu o intercambio de correspondencia e de trabalhos; e com este, com aquele e aquele outro, foi se ampliando a amizade entre a irmandade fotográfica. Hoje podemos dizer que todos estamos unidos e é um mesmo ideal espiritual que nos aproxima.

Que bello exemplo de amizade, sem fronteiras, nem distancias, para a qual não existem diferenças de espécie alguma!

Pessoalmente, vivi o que estou dizendo e foi durante minhas vagueações que pude comprová-lo. Um dia qualquer, em um país estranho, conheci um Clube no qual, além de seu prestigio internacional e de todos os seus méritos já conhecidos, pude viver a sua vida íntima, pude conviver com a maioria de seus membros, em sua séde, em suas excursões e em suas alegrias. Alí, por sobre todas as cousas, pude aquilatar o que realmente se chama amizade entre fotógrafos; e cumulado de gentilezas e atenções, num ambiente de franca camaradagem, conheci aquela "família".

Desse Clube e dessa família "Bandeirante" de S. Paulo, é muito difícil que possa esquecer-la e desde já a cito como um exemplo vivo de cordialidade fotográfica.

Devemos esforçar-nos para que este exemplo se espalhe pelo mundo todo, para que aonde um vá, lá encontre um Clube para visitar e novos amigos para conhecer. Isto pode ser conseguido pela família fotográfica, porque eu penso que, como muitas cousas na vida, A ARTE FOTOGRAFICA É UM LAÇO QUE UNE.

Comissão permanente Pró Séde Própria

Não vamos aqui rememorar o que constituiu a primeira fase da Campanha Pró Séde Própria, pois os fatos são de hontem e estão bem presentes na memória de todos.

O êxito alcançado, este sim, merece um ligeiro comentário.

Conquanto pudesse parecer aos menos avisados que a campanha deflagrou num momento de feliz inspiração e se alastrou entre os associados por óbra de um entusiasmo momentaneo, forçoso é esclarecer que os acontecimentos não decorreram com tal suavidade. Tudo obedeceu a um plano muito bem estruturado e articulado pela Diretoria, inclusive a propaganda, redundando em sucesso absoluto.

Nada de surpresas, nada de deliberações de afogadilho. Em hipótese alguma os dirigentes levariam a Entidade a assumir compromissos demasiado pesados para as suas possibilidades reais.

A questão de uma séde social mais ampla e confortável, que só seria resolvida satisfatoriamente com uma Séde Própria, constituiu para a atual Diretoria, a pedra angular de sua gestão, desde os primórdios do mandato em que a investiram. Não houve alarde nem promessas antecipadas, pois não é este o sistema de trabalho no "Bandeirante".

Amadurecido o plano, puzeram-se os dirigentes em campo, pois restava procurar o imóvel que correspondesse às aspirações, necessidades e possibilidades do Clube. Localização, tamanho, peculiaridades de construção, forma de pagamento, teriam que ser conjugados num só capítulo — "aquisição da séde própria". E creiam que não foi tarefa muito fácil.

Dentro da boa hermeneutica, a Diretoria, por si só não deveria, nem poderia assumir a responsabilidade de empreendimento tão vultoso. Surgia a necessidade de uma ação conjunta com o Conselho Deliberativo e, por último, a aquiescencia dos senhores associados. Tudo isso foi procedido em boa ordem e só então deu-se início á Campanha, com a repercussão conhecida de todos.

No que concerne ao lançamento do empréstimo interno, necessário é esclarecer que os primeiros subscritores foram os membros da Diretoria, na medida das pösses de cada um, certos que estavam da absoluta segurança da transação em mira e vislumbrando na iniciativa o caminho mais acertado para conduzir o Clube á sua finalidade primordial — o desenvolvimento das atividades fotográficas á altura do que o nosso meio compórta e requer.

Acontece que a campanha pró séde própria abrange uma extensão de providencias e atividades de múltiplos aspéctos e terá, por força, duração maior do que a do mandato de uma Diretoria.

Essa circunstancia foi plenamente prevista, o que a levou a propór ao Conselho e deste obter a devida aprovação, para que lhe fosse facultado nomear uma COMISSÃO PERMANENTE PRÓ SÉDE PRÓPRIA, formada por elementos do quadro social que pudessem emprestar a sua colaboração eficiente ao movimento. Esta Comissão trabalhará em cooperação com as sucessivas Diretorias até o cabal desempenho, da sua missão que compreende não sòmente a total solvencia dos compromissos assumidos, como também a solução de todos os problemas de ordem técnica e administrativa que forem surgindo durante a instalação definitiva de todas as dependencias do Clube em sua séde própria.

Concretizando a medida, nomeou a Diretoria em sua reunião de 14 de junho corrente, a COMISSÃO PERMANENTE PRÓ SÉDE PRÓPRIA, cuja estrutura damos abaixo:

Presidente — Dr. Eduardo Salvatore

Sub-Comissão Administrativa e Jurídica

Dr. Abrahão Ribeiro
Dr. Valencio de Barros
Dr. Benedito J. Duarte.

Sub-Comissão Financeira

Sr. Gaspar Gasparian
Dr. Francisco Garcia Bastos
Sr. Jan Jurre Roos
Sr. Antonio Gomes de Oliveira
Sr. Francisco B. Martins Ferreira.

Sub-Comissão Técnica

Dr. Henri E. Laurent
Dr. Guilherme Malfatti
Dr. José V. E. Yalenti
Dr. Gregori Warchavchik
Dr. Arthur Etzel.

Sub-Comissão de Secretaria e Propaganda

Sr. M. Laert Dias
Sr. Arnaldo Machado Florence
Sr. Astério Rocha
Sr. Anibal Machado.

Estamos certos de que com os nomes que a compõe, esta Comissão levará os assuntos que lhe são pertinentes a uma conclusão feliz e proveitosa, donde congratularmos-nos com todos os associados por mais este auspicioso acontecimento.



Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio



O Diafragma na Técnica da Ampliação

DR. R. WEIZACKER

Ao utilizar os negativos, especialmente os de formato miniatura, para ampliar, devemos nos preocupar não apenas em conseguir a melhor gradação como também a maior definição e nitidez de fóco possíveis. Muito se escreveu sobre a obtenção de negativos bem definidos, desprovidos de grão; mas, muito pouco se disse, e apenas incidentalmente, sobre a nitidez de detalhes na copia final. Dispondo de um negativo perfeito quanto á definição e nitidez de fóco, isso depende em parte do acerto com que se focaliza o ampliador e em parte do diafragma da respectiva objetiva. Vamos tratar aqui somente destes dois fatores.

O elemento ótico que forma a imagem num ampliador é uma lente, em geral, uma anastigmatica de abertura $f/4,5$, a qual, como qualquer outra lente, alcança o máximo de resolução com um diafragma intermédio. Na camara, geralmente fechamos o diafragma seja para obter maior profundidade de fóco, ou para limitar a exposição segundo as necessidades do material moderno de grande sensibilidade. Apenas em casos especiais, como quando se trabalha em interiores, que a falta de luz e a exigencia de uma obturação instantanea nos obriga a usar a abertura máxima ou diafragmar muito pouco. Nestes casos, aceitamos conscientemente uma perda de definição.

Porém, identica concessão não ha necessidade de ser feita quando das ampliações e é perfeitamente óbvio que podemos buscar o máximo de definição usando diafragmas $f/.8$ ou $f/.11$; entretanto, se fossemos perguntar a profissionais ou amadores se na prática, ao ampliar, usam tais aberturas, as respostas afirmativas seriam, certamente, muito poucas. Na minha opinião, a razão disso a encontramos numa certa indulgência para a crítica da definição de uma copia e á falta de um padrão standard de referencia. Nos acostumamos a aceitar uma leve falta de nitidez como característica da ampliação mesma e até nos felicitamos quando essa perda, de tão leve, passa despercebida.

Vale a pena fazer uma experiencia que consiste em ampliar um negativo realmente bem definido, dez vez lineares, empregando todas as aberturas até $f/.16$. A crítica das respectivas copias será facil si todas elas receberem exposição e revelação corretas a fim de que sejam todas iguais. A comparação nos assombrará, demonstrando-nos que o máximo de definição não se consegue com diafragmas menores de $f/.8$ e que ás vezes nos é produzido com $f/.11$. A diferença entre esta abertura e $f/.16$ mal se nota. O fato de apenas com estes diafragmas se conseguir copias com grande agudeza de fóco pode ser confirmado por qualquer fotografo experiente. E quando observamos ampliações de negativos miniaturas tão ex-

traordinariamente definidos que não acreditamos serem do formato 24x36, podemos estar certos de que o autor da ampliação sabe como usar os diafragmas.

Quando afirmo que muito poucos profissionais e amadores usam os diafragmas menores, baseio esta conclusão no fato de que, até agóra, a fonte de luz dos aparêlhos ampliadores tem recebido pouca atenção. Usando a lâmpada comum de 75 ou de 100 watts, é impossivel diafragmar bastante, ou os tempos de exposição se prolongam demasiadamente, e a intensidade de luz é insuficiente para dar-nos na copia, a necessária densidade. Como resultado, para trabalhar-se a $f/8$ ou a $f/11$, se torna necessário obedecer ao seguinte:

1 — **Negativos suaves** — Por razões bem conhecidas, na técnica dos negativos miniatura, procura-se sempre obter negativos suaves, com gama de mais ou menos 0.7. Conforme nossas necessidades, um negativo de moderada densidade, permitirá exposições curtas mesmo em se diafragmando bastante a objetiva do ampliador. Isto nos permite trabalhar com rapidez, economizando tempo e eletricidade, assim como prolongar a vida da lâmpada. Naturalmente, mesmo aos amadores ou profissionais mais experientes, pode resultar, ás vezes, um negativo mais denso que o aconselhavel; mas, mesmo assim, o uso de uma fonte de luz mais potente, permitirá exposições relativamente curtas com diafragmas pequenos. De qualquer maneira, aos requisitos naturais de um bom negativo, devemos agregar o seguinte:

2 — **Luz potente** — O ponto mais importante de toda a tarefa é constituido, evidentemente, pela fonte de luz, fator que concerne principalmente ao fabricante do ampliador. Que eu saiba, atualmente ha um só fabricante (Andreas Veigel) que apreciou corretamente o problema da luz, melhorando-o com o uso de uma lâmpada Nitraphot-S de 250 watts, conjuntamente com uma resistência de controle e um refletor especial que se ajusta á caixa da lâmpada. Este refletor é terminado com uma parte inferior que leva um vidro opalino. Isto permite o uso de lâmpadas transparentes. E quando uma destas, de 100 watts para 110 volts, é ligada a uma corrente de 220 volts, mediante a resistência que acompanha o aparêlho, que é de 86 ohms, a força que chega á lâmpada é de mais ou menos 130 volts. A lâmpada emite assim uma luz quasi tão brilhante como a da Nitraphot-S trabalhando sob voltagem controlada a 125 volts. A lâmpada transparente tem a vantagem de uma duração mais longa, e a firma em questão obteve a produção de uma lâmpada especial, a Osram Special, opalina, de 250 watts, com vida bastante longa e que nos produz toda a intensidade de luz necessária á moderna técnica de ampliação.

3 — **Resistência de controle** — Do quanto dissemos atrás, depreende-se que uma resistência é parte essencial do moderno aparelho de ampliação. Pode ser empregada como controle para reduzir a voltagem aplicada a uma Nitraphot-S, prolongando sua vida, assim como permite o uso de uma lâmpada de 110 volts num circuito de 220. Também é útil quando queremos reduzir a intensidade de luz ao se fazer ampliações pequenas, usando negativos muito suaves.

4 — **Controle adequado dos diafragmas** — Na maioria dos ampliadores torna-se "difícil" ao operador ler os números dos diafragmas por estarem gravados na parte interior da montagem das objetivas ou ficam em posição posterior á sua frente. Essa construção demonstra desde logo que o construtor do aparelho considera o uso dos diferentes diafragmas como cousa sem importância. É indispensavel, num ampliador, que os diafragmas estejam marcados na frente e ai permaneçam independentemente da focalização. Se esta se faz por meio do tubo em rosca, deve possuir duas escalas de diafragmas gravadas, de maneira a se tornar sempre visível. E os números devem ser tão grandes quanto permitirem as divisões. É de todo aconselhavel dotar o ampliador de uma luz auxiliar para a leitura da escala de diafragmas, o que pode ser feito com uma pequena lâmpada amarela colocada convenientemente.

Poderão objetar que os diafragmas pequenos aumentam o contraste e que uma luz muito forte poderá produzir o efeito "Cal-

lier". Estas suposições não têm razão de ser, e já deviam ter desaparecido ha anos. Com luz difuza o efeito Callier não será possível, e não é verdade que o diafragma menor aumenta o contraste.

Melhorias que se conseguem — As vantagens que podem ser obtidas com o método de trabalho descrito, não se limitam á melhor definição da imagem. Ganhamos algo mais, pois a maior definição intensifica o efeito da imagem, aumenta suas luzes e efeitos plásticos. O que queremos significar por definição ou resolução? Nada mais do que uma separação nítida e definida entre os contornos ou linhas escuras e claras. Si esta transição não é imediata, si a linha é mais ou menos indefinida e diluida, dizemos que a copia não está bem definida, que o fóco não está nítido.

Quem quer que esteja acostumado a observar e estudar suas provas tendo presentes estes pontos, notará logo as vantagens do método de diafragmar bastante ao ampliar. Em particular é possível obter notável aumento da profundidade de fóco. Isto poderá parecer inacreditável; um exemplo, porém, nos poderá explicar as cousas.

Tenho diante de mim três ampliações 13x18 de uma cena teatral, fotografada com um negativo miniatura. No primeiro plano ha um grupo sobre o qual a câmara foi focalizada, enquanto mais atrás ha outro grupo que a profundidade de campo não logrou alcançar. Examinado com uma lupa, este segundo grupo não está, no negativo, perfeitamente em fóco. (Conclue na pág. 18)

REVELAÇÃO DE FILMES ANSCOCOLOR

O Departamento Cinematográfico do Clube recebeu carta do Sr. M. Alencar, Rua Antonio Albuquerque 314, B. Horizonte, o qual informou estar aparelhado a revelar os filmes cinematográficos Anscocolor, de conformidade com as instruções da fábrica americana. Conforme filme-amostra em nosso poder a revelação é bastante perfeita, com grande transparência e fidelidade nas côres. Os filmes dos sócios enviados por intermédio do Clube serão abonados com o desconto de 5% nos seguintes preços: 30 metros Cr.\$ 150,00; 2 de 30 metros Cr.\$ 145,00 cada rolo; acima de 3 rolos Cr.\$ 130,00 cada. Os interessados poderão solicitar á Secretaria do Clube ou Diretor Cinematográfico mais informes relacionados com o assunto.

LINHOF - TECHNIKA III-E

A MAIS PERFEITA MÁQUINA 9/12 cm. e 4/5
PARA FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS.

Nova em folha, com 3 objetivas
grande angular - 9 cm.; — Schneider Xenar - 15 cm.;

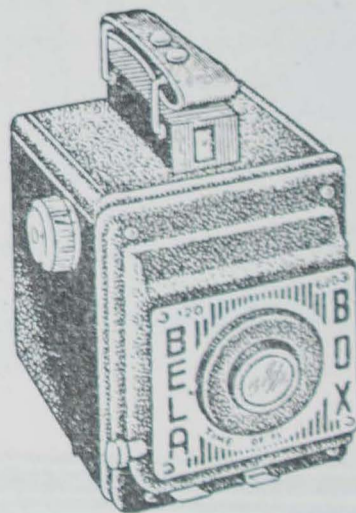
Schneider Tele-Xenar - 36 cm.

Telemetro para as 3 objetivas.

VENDE-SE, preço de ocasião. — 8-7954 (Werner)

BELA - BOX

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE TODOS



CR\$ 180,00

8 FOTOS 6x9

ou

16 FOTOS 4,5x6
cms.

USANDO FILME

N.º 120 ou 620

Basta visar e apertar o botão para sair na certa uma esplendida fotografia.

CASA FOTOPAN

Av. S. João, 340 - C. Postal, 4405 - S. PAULO

VIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Proseguem ativamente os preparativos para a realização, no próximo mês de novembro, do VIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO.

O renomado certame anualmente realizado pelo Clube nos amplos salões da Galeria Prestes Mala, está fatado a repetir, este ano, o extraordinário exito dos anos anteriores eis que, cada vez mais se afirma e alarga a sua repercussão e o conceito de que goza em todos os centros artistico-fotográficos do mundo.

CHEGAM AS PRIMEIRAS INSCRIÇÕES — Assim é que já foram recebidas pelo Clube várias dezenas de inscrições e trabalhos de varias das mais importantes sociedades congêneres do exterior, como o Soproni Fotoklub da Hungria, a Asociacion Fotográfica de Catalunha, da Espanha, do London Salon of Photography, da Inglaterra, e individualmente dos conhecidos e renomados artistas como Frank R. Fraprie dos EE. Unidos, Antonio Rosa Casaco, de Portugal, Enrico Stagnaro do Uruguay, J. P. Carney da Australia, Augusto Spindelhofer da Austria, e vários outros.

DOIS NOVOS PAISES — Dentre essas inscrições, vem despertando a atenção dos nossos aficionados as recebidas da China e do Japão. É de todos bastante conhecida a esquisita e delicada sensibilidade artística dos orientais e mais uma vez caberá ao Foto-cine Clube Bandeirante a primazia de inscrever no seu Salão de S. Paulo o nome daqueles dois países, os quais pela primeira vez se fazem representar em um salão sul-americano.

— x — x —

A "GALERIA DOS EXPOSITORES" — Esta interessante iniciativa do Clube, qual seja a de expor no recinto do Salão, um quadro com o retrato de todos os expositores nacionais e estrangeiros, foi acolhida com grande simpatia e interesse pelos aficionados do país e de fóra, e a secretaria já começou a receber os primeiros retratos que, por sinal, são os dos afamados artistas-fotógrafos portenhos, Annemarie Heinrich e Humberto Zappa, ambos de Buenos Aires.

Para a confecção da "GALERIA DOS EXPOSITORES" o Clube está solicitando a todos os concorrentes que lhe enviem um retrato pessoal no tamanho 9x12, no verso do qual deverão constar os vários dados pessoais, como nome e enderêço, data do nascimento, etc..

— x — x —

AS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO — Como já foi anunciado, pequenas modificações foram introduzidas no regulamento de inscrições ao Salão, modificações essas aconselhadas pela prática e pela evolução que o certame vinham apresentando.

Assim é que foi REDUZIDO PARA 4 o número de trabalhos que o concorrente poderá inscrever, e a taxa de inscrição não mais será paga "por trabalho inscrito", e sim "POR AUTOR", o que quer dizer que a taxa será única, de Cr.\$ 30,00 qualquer que seja o número de trabalhos inscritos.

Quanto ás demais condições são as usuais em todos os salões internacionais e já bastante conhecidas, como p.ex.: tamanho mínimo de 24 cts. do lado menor e máximo de 40 cts. do lado maior, montados em cartolina branca ou creme de 35x50 ou 50x70 cts.: os concorrentes da Capital deverão entregar seus trabalhos já montados, enquanto que os do interior e outros Estados ou do Exterior, poderão mandá-los sem montagem, a qual será feita pelo próprio Clube. Neste caso, no verso de cada trabalho deverão constar, claramente escritos, além do número de ordem, título dos respectivos trabalhos, bem como o nome e enderêço do autor.

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS TRABALHOS, SERÁ ENCERRADO A 30 DE AGOSTO VINDOURO, IMPRETERIVELMENTE.

— x — x —

O regulamento e boletins de inscrição do VIII Salão já estão sendo distribuídos pelas casas fotográficas, podendo outrosim, ser solicitados á Secretaria do FOTOCINE CLUBE BANDEIRANTE — R. AVANHANDAVA N.º 316, S. PAULO, BRASIL, a qual atenderá prazerosamente, qualquer consulta ou pedido de informações.

KOSMOS FOTO
ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL 2-5882
SÃO PAULO

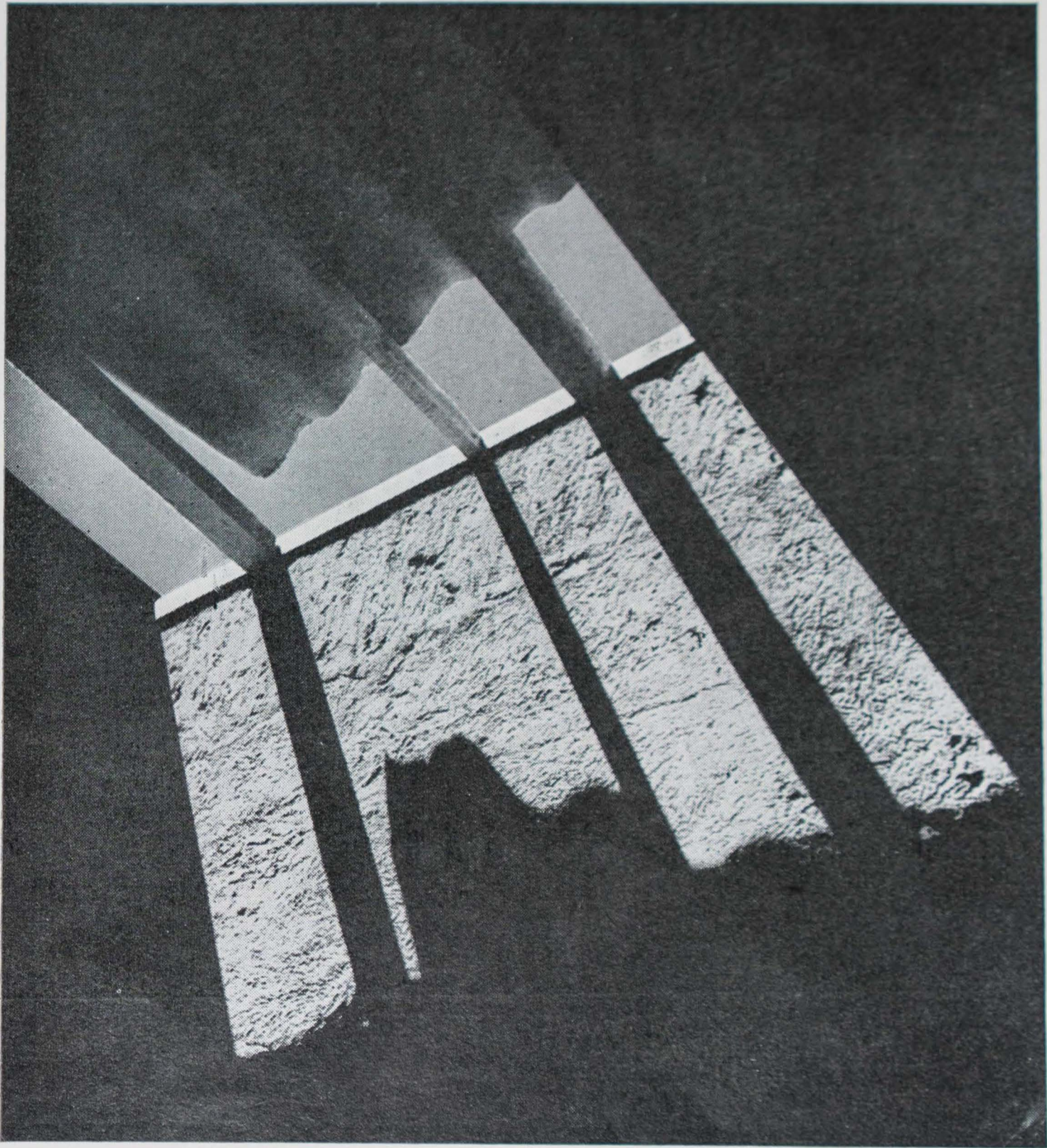
As Fotografias do Mês



"COLUNATA" (Ministério da Fazenda)
Euclides Machado de Oliveira



"A CONFERENCIA DOS GRANDES"
Luiz Vaccari



"TEXTURA"
Thomaz J. Farkas



(1.º Prêmio de "Paisagem" no
II.º Salão de Campinas)

"PAQUETÁ"
Sergio Trevelin

EXCURSÃO À BERTIOGA

(COLONIA DE FÉRIAS DO SESC)

Aqueles dos nossos associados integrantes da comitiva hospedada na Colonia de Férias do SESC, em Bertioiga, ainda devem recordar com saudade os dois dias encantadores passados na pitoresca faixa do litoral paulista, repousando os olhos e o espírito nas bucólicas cenas, no gracioso movimento das palmeiras, na imensidão das brancas praias e no delicioso banho de mar.

Não cabe aqui — simples cronica desse passeio — dizer o que é essa extraordinária obra: a Colonia de Férias "Ruy Fonseca", do SESC. Vocês poderiam pensar que é propaganda em retribuição ao passeio. Só mesmo vendo com os próprios olhos. Palavra, vocês ficarão maravilhados com tudo, com a organização impecável, com o trato esmerado... com tudo. Deem um pulo até lá, qualquer dia destes, e voltarão por certo entusiasmados e orgulhosos, de nossa terra e nossa gente.

Si já não bastassem tantos atrativos, recebemos na magnífica colonia um tratamento fidalgo e sumamente cativante por parte de todos os funcionários, numa demonstração sobremodo elogiável da orientação perfeita e criteriosa dos responsáveis de obra tão grandiosa. Permitimo-nos aqui renovar os agradecimentos que já tivemos ocasião de externar á Direção e a todos os funcionários da Colonia. E, particularmente á Candelaria e á Lucia, as duas tão gentís quão simpáticas educadoras que tão sollicitamente nos acompanharam durante a nossa excursão, incansáveis, óra atendendo esta criança, óra aquela senhora, e óra... posando para os nossos insaciáveis "aficionados"...

— x —

Nossa viagem teve início numa luminosa manhã, após um ligeiro atrazo do nosso caro Morales, que se justificou: "não tenho culpa; o chauffer do onibus ficou de ir me buscar em casa e não foi...". Após uma solene vaia, seguimos calmamente para Santos onde tomaríamos o barco de carreira que se destina a Bertioiga.

Foi intenso o movimento de curiosos ao chegarmos á estação de embarque, diante de tantas máquinas fo-

tográficas e os habituais "malucos" a "metralhar" toneladas de vinho, rolos de cordas, barcos, paralepipedos, sombras e sombrinhas e toda uma infinidade de "assuntos" desse genero. Num instante vislumbramos o Agostinelli afogado numa montanha de malas, tal qual verdadeiro mestre da difícil arte que tantos cultores tem na estação da Luz e Roosevelt, fazendo prodigios de equilíbrio com as queridas malas e maletas das Mms...

Por verdadeira eficiencia — diríamos nós: por coincidência — o vaporzinho largou exatamente ás 9 horas, tomando logo rumo (depois de algumas demoradas locubrações de ordem técnica do prestigioso piloto) do canal da Bertioiga.

Quem nunca teve a oportunidade de realizar essa viagem, ao fazê-lo pela primeira vez, encontrará no canal uma inegualavel demonstração do que possa ser uma "verminose da natureza". As curvas se sucedem com tanta frequencia e em tal número que as vezes se tem a impressão de estar voltando por onde já se passou.

Os diversos grupos já acomodados, comentavam as peripécias do FA, que FAzia FAntásticas FArkadas, FAzendo FAiscar FAnáticamente sua FAmosa Leica. Do outro lado, o Florence fugia dos odores das tangerinas que a turma descascava calmamente, começando a tappear a Dona Fome. O Trovato, como bom médico, distribuía conselhos e recomendações: — "Ponha um lenço na cabeça que o sol lhe vai fazer mal". — "Tome uma aspirina para cortar essa indisposição". — "Não respirem muito forte quando bater o vento...". O Otsuka não tinha mãos a medir com os herdeiros, verdadeiros azougues a subir por todos os cantos. O Laerte, muito comportadinho, tirava uma sonéca no tombadilho, talvez preparando o espírito para a investida que iria dar mais tarde. O Liger, vermelhinho, como um cromo, estudava uma composição, enquanto os outros aproveitavam o assunto "de fininho". O Trevellin, afirmava ao Agostinelli que a "Speed" com o chassis para rollfilm era uma cousa louca, mas não tirava a máqui-



Grupo de consócios que participaram da excursão à Colonia de Férias do SESC em Bertioiga.

na da mala nem por decreto (descobriu-se mais tarde que era por medo do Victor, a quem ele deveria entregar meio filme de uma compra conjunta por eles efetuada). O Salvatore, por sua vez, andava meio jururú, desde o sumiço de um parasol e filtro amarelo de "estimação", os quais ele não havia geito de lembrar onde puzera. O Knocch, já nos presenteava com as suas "famosas" piadas e o "Conselheiro" Homem de Mello, paternalmente, se desfazia em atenções com todos.

Cerca de duas horas de viagem, surgiu em cena o Laerte, que imediatamente batizou o navio com o expressivo nome de "SS Chacoalha"... Aos nossos médicos especializados em tratamentos anti-maláricos, podemos sugerir aos seus clientes uma viagem pelo "SS Chacoalha", talvez o mais eficiente e "tremendo" preparado até hoje colocado à disposição dos "tremedores a hora certa"... Ainda assim a turma não deixou de aproveitar algumas cenas e os "compur" não descansaram.

Nós desembarcamos em Bertloga famintos e um tanto cansados pelas carícias do "SS Chacoalha", cerca de 13 horas. Logo fomos transportados para a Colonia e ali chegados fomos surpreendidos por uma carinhosa e estrepitosa manifestação dos comerciários, os quais nos receberam entre vivas e rojões. Imediatamente se processou a distribuição dos excursionistas pelos brancos e diversos chalés e a maioria avançou para os chuveiros.

Uma surpresa agradabilíssima nos aguardava no interior das casas. Instalações completas para o uso diário nós fomos encontrar; talheres, toalhas, panelas e calderões, copos e até água gelada, para quem vinha louco por um refrigerante. Todavia, não terminariam aí as surpresas. Mais tarde iríamos encontrar novos atrativos na bela Colonia.

O almoço foi praticamente "devorado", diante do jejum que vínhamos fazendo desde cedo. A sesta foi das mais alegres, porquanto todos estivemos reunidos na acolhedora sacada do Centro Social, aguardando ansiosos a abertura do bar onde, segundo já tínhamos sido informados, tomava-se cada sorvete de "metro e meio", por preço que em São Paulo não havia. Como era verídica a indicação! Alguns dos nossos colegas chegaram a ficar até com os lábios congelados e "bi-



Nos rochedos imponentes da linda praia de Indaiá, a natureza preparou para os excursionistas os elementos para sugestivos quadros. Trevelin, Otsuka, Roberto e Francesconi gastaram seus "kodackromes" e "Plus X" nesta bela composição a que gentilmente se prestou a Sra. Ligér.

cudos"... O Nelson, Latorre e o Brill, tomarã conta da mesa de pingue-pongue. O Lindau, Fiore e Scotti, foram aproveitar um "fiapo" nos beliches. O FA, já já estava preparando umas "composições" para o dia seguinte... O Lorca, muito preocupado com os assuntos para a sua "Rollei", e o Morales de um lado para outro, indagava do bem estar de cada um, enquanto o Plinio "gastava" a igrejinha...

Os dois dias praticamente "voaram". Tivemos oportunidade de conhecer encantadores recantos na praia de Indaiá, onde realizamos uma interessante excursão, percorrendo um trecho muito bonito de mata, para atingirmos as pedreiras que se encontram do outro lado da praia, avançando temerosamente mar a dentro. Regressamos já ao cair da tarde do sábado e, enquanto alguns repousavam, na expectativa do jantar, outros, com o Florence á frente, foram até a vila para "visitar o juiz"...



Sob a orientação do nosso Diretor Fotográfico, o Trovato, Yoshida, Morales e Florence preparam-se para o próximo concurso sob o tema "Retratos e Figuras ao ar livre".



Na hora da partida o Laert descobriu e encantou-se com o sino de chamada do Barco... Mas quem ficou com a melhor chapa foi o Otsuka, de manhãzinha. "Quem cedo madruga!..."

À noite, no Centro Social, os dançarinos desenferujaram as pernas e os "sorveteiros" deram cabo do estoque do bar...

No domingo, já às cinco horas da manhã a turma estava de pé, rumando em grupos para a vila afim de colher alguma cousa de interesse fotográfico. Aos poucos foram surgindo os "madrugadores": Fiore, Knocch, Salvatore, Latorre, Victor, Florence, Morales, Trovato, Trevellin, todos em busca de "assuntos". Antes do almoço ainda fomos conhecer o local onde o SESC está organizando sua criação de galinhas, horta, etc..

Nosso regresso se deu á tardinha e as últimas horas de nossa viagem no "SS Chacoalha" decorreram em ambiente de franca hilariedade, graças á inesgotável "verve" do Laerte, tornando insensível o passar dos

longos 180 minutos da travessia. Já era noite quando entrávamos no estuário de Santos, quando fomos premiados com um bonito espetáculo das luzes do porto e dos diversos vapores ali ancorados, verdadeiro colar luminoso a brincar nas ondulações da água.

Realizado um rápido lanche em Santos, reiniciamos de ônibus o regresso a São Paulo, "sofrendo" uma angustiante e interminável "subida da Serra"... Ainda uma vez o Laerte salvou a situação, contando os seus incomparáveis "casos".

Enfim, o passeio a Bertloga deixou gratas recordações: o "SS Chacoalha", a Colonia, a Praia de Indaiá, a "visita ao Juiz", a sorveteria, o baile, as piadas do Laerte e uma preocupação futura na escolha do material para o concurso.

"PORTFÓLIO" - Nova Modalidade de Intercâmbio

De alguns anos para cá, vem-se desenvolvendo uma nova modalidade de intercâmbio fotográfico, paralelamente aos "Salões" nacionais ou internacionais. São os PORTFÓLIOS.

Não constituem concursos e os trabalhos não são exibidos em mostras coletivas, nem estão sujeitos a seleção ou julgamento.

Em síntese, um portfólio é organizado da seguinte maneira: um Clube ou associação fotográfica estabelece contacto com uma entidade congênere de outro país ou região, visando essa modalidade de intercâmbio; envia para lá, uma coleção de dez trabalhos, cada um de um associado, acompanhados de todos os dados técnicos sôbre a feitura das fotografias, informes pessoais sôbre os autores e um pequeno retrato de cada um destes. Em lá chegando, a outra entidade encaminha consecutivamente, essa coleção a dez dos seus associados, previamente inscritos nesse portfólio. Cada qual terá alguns dias de prazo para examinar e apreciar os trabalhos, estudar a maneira como foram feitos, etc.. Em seguida, inscreverá num livro especialmente enviado para isso, as suas impressões e os comentários que julgar oportunos. Terminado esse circuito, o portfólio retornará á entidade que o enviou e cada um dos participantes terá ensejo de constatar as apreciações que foram feitas sôbre o seu trabalho. Ao mesmo tempo, receberá uma coleção idêntica, dos dez participantes da outra entidade, afim de proceder da maneira acima descrita.

Depreende-se, pelo próprio mecanismo dos portfólios, que a sua finalidade principal é a de estabelecer laços mais estreitos de compreensão e amizade entre os fotógrafos de diferentes países ou regiões, permitindo, com o tempo, uma certa homogeneidade de pontos de vista sôbre Arte Fotográfica.

Eis aí um genero interessantíssimo de intercâmbio, até agora inédito para os fotógrafos do Brasil. Inédito é modo de dizer, pois que o Foto-cine Clube Bandeirante vem de iniciar as suas atividades, também nesse sector.

Ha poucos meses, foi o nosso Clube convidado a participar dos portfólios interna-

cionais organizados pela P. S. A. (Photographic Society of America). Os entendimentos iniciais partiram do representante da P. S. A. em Havana, o nosso amigo Angel de Moya, tendo prosseguimento em correspondência trocada com Mr. Ray Miess, diretor do "P. S. A. International Portfolios".

Depois do costumeiro e acurado estudo da matéria, deliberou a Diretoria do Bandeirante, em sua reunião de 14 de Junho, corrente, aceitar tão honroso convite, do que já deu ciências aos srs. de Moya e Ray Miess, juntamente com os agradecimentos.

No ensejo, foi designado o nosso companheiro Jacob Polacow para as funções de Secretario Geral dos "portfólios" internacionais, em nosso Clube. Dentro de pouco tempo veremos o primeiro portfólio partindo da rua Avandava com destino ao grande país do Norte.

Registramos assim, mais um acontecimento alviçareiro nos arraiais do "palacete", concluindo que os projetos de grandes cometimentos com que nos ameaçava a Diretoria do Bandeirante, quando da instalação em sua nova Séde, estão se convertendo em palpavel realidade, muito antes do que se poderia supor.

ENTUSIASMO...

A campanha pró séde própria continua empolgando os nossos círculos sociais e fotográficos. Diariamente recebe a Diretoria, quer pessoalmente quer por carta, as manifestações de aplausos e cooperação por parte de nossos amigos e consocios que não escondem sua satisfação e entusiasmo ante o expressivo feito que é a aquisição pelo Clube de sua séde própria.

Dentre as várias recebidas, destacamos da carta do nosso consocio e colaborador do Boletim, Sr. Anibal Machado, decano dos jornalistas de S. Paulo, o seguinte e expressivo trecho:

"Felicito e congratulo-me entusiasticamente com o Foto-cine Clube Bandeirante, pela vitória da Séde própria. Voltando á frase sacramental de uns tempos, digo: "Isto é São Paulo"!

Adiro imediatamente á taxa "extra" mensal de 10 cruzeiros. Agora é o momento de cada um fazer a força que puder...".

OS AMADORES E O CINEMA NACIONAL

Antonio S. Victor

Ainda recentemente, acompanhamos com interesse a troca de ideias havida entre dois dos nossos mais conhecidos cronistas cinematográficos, debatendo a velha questão do "ser" ou "não ser" do "cinema nacional".

Argumentaram fartamente os ilustres jornalistas, defendendo seus pontos de vista com elegância e riqueza de raciocínio. Indisputavelmente, pesando com imparcialidade as justificações divulgadas, poderíamos dar um pouco de razão a cada um deles.

De nossa parte, por exemplo, ainda quando estávamos ligados à Imprensa e Rádio, também tratando de cinematografia, tivemos oportunidade de "olhar com bons olhos" os primeiros esforços do nosso cinema. Relegando as falhas naturais de aparelhamento, escassez de auxílio financeiro, deficiências de técnicos, artistas e tantos outros elementos indispensáveis ao inteiro êxito de uma produção cinematográfica comercial, encarávamos com a melhor boa vontade aquelas primeiras tentativas para fugir ao malfadado "cinema-teatro", sem deixar contudo, de criticar com rigor àqueles mais "espertos", aproveitando o natural patriotismo dos muitos milhares de brasileiros que acorriam para aplaudir as "batucadas", as "laranjadas" e outros ingredientes de cunho tipicamente carnavalesco.

No decorrer de tantos anos, alguma coisa já se fez e alguma melhoria já podemos constatar com satisfação. Todavia, ainda persistem algumas velhas doenças, males quasi crônicos do cinema nacional e até agora sem encontrarem um bom esculápio para lhes administrar a terapêutica adequada. Opiniões, debates, crônicas, conferências e palestras já foram realizadas às centenas, sem que, artística e tecnicamente, o nosso cinema apresentasse aquele padrão qualitativo, ideal para torna-lo uma promissora realidade.

É indiscutível a boa vontade e o entusiasmo dos nossos estudiosos, dos nossos cronistas especializados, dos Clubes e grêmios que vem se dedicando a debater os magnos problemas da cinematografia como manifestação artística. Todavia, a nosso ver, isto não basta. Poderíamos utilizar para o caso, um velho provérbio chinês, ilustrando perfeitamente o que vai ocorrendo com o cinema brasileiro, seus defensores e seus descrentes:

"Conversas não cozinham arroz". Si nós pudéssemos reunir tudo aquilo que já foi dito sobre o cinema brasileiro, uma enorme biblioteca seria formada, sem que o mesmo apresentasse, como não apresentou até agora, aquelas excelsas qualidades que têm si-

do o lume sempre vivo de tão acaloradas polêmicas.

Foi, pensando em todos estes detalhes, que nos ocorreu a ideia de lançar, por intermédio do Clube, o **I Concurso Cinematográfico para Amadores**, abrangendo o território nacional, para podermos conhecer e aquilatar do grau de progresso deles, fonte onde o cinema profissional terá de encontrar, no futuro, elementos valiosos para desfrutar, aprimorar e lançar no mercado cinematográfico como produtores, escritores, fotógrafos, eletricitistas, cenaristas, etc., etc..

Nós acreditamos, sinceramente, estarmos dando um passo de relativa utilidade para o cinema nacional, procurando divulgar, não só aos estudiosos e técnicos do assunto, como também ao público em geral, as realizações dos amadores, hoje trabalhando com entusiasmo, com ótimo aparelhamento, recursos financeiros mais ou menos amplos e o que é mais valioso, com tempo para criticar e reiniciar o que não for satisfatório sob o ponto de vista técnico ou artístico.

As primeiras projeções patrocinadas pelo Departamento Cinematográfico do Clube, utilizando pequenos filmes de autoria de amadores ainda "verdes" na difícil arte, tiveram como principal característica a preocupação artística dos autores desses trabalhos, ainda que a maioria deles fosse simples documentários esportivos, de viagens ou até de cunho familiar. Neles nós não poderíamos encontrar, como de fato não encontramos, um roteiro previamente organizado ou um plano de filmagem pelo menos empírico. Quasi tudo foi feito "curiosamente", a título experimental. Todavia, algumas qualidades nós pudemos encontrar: bons ângulos, boa fotografia, coordenação e em alguns casos até mesmo o tão reclamado e exigido "ritmo cinematográfico"...

Animados com êstes primeiros ensaios e certos de encontrarmos no país muitos amadores, perfeitamente habilitados, idealizamos e lançamos o **I Concurso Cinematográfico**, para o qual deverão acorrer todos aqueles que verdadeiramente estão empenhados em ver uma cinematografia nacional honesta, sob o ponto de vista artístico: técnica, sob o ponto de vista da "limpesa" e limpidez da fotografia; organizada, sob o ponto de vista de equipe; despretençiosa, sob o ponto de vista do dinheiro fácil e reunido "carnavalescamente"...

Portanto, "mãos a obra" cinematografistas amadores. Vamos trabalhar com afinco e entusiasmo para podermos mostrar, **na prática**, como é possível realizar e apresentar um bom filme, sem grandes aparatos de publicidade bombástica e que de perto se relacione aos sentimentos do nosso povo.

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

Uma das atuações do Foto-cine Clube Bandeirante á qual poucas vezes temos tido ensejo de nos referir, é a de incrementar e estimular as atividades fotográficas, nos moldes das que são aqui praticadas, nos diferentes pontos do País. Múltiplas têm sido as formas de ajuda prestadas pelo Bandeirante a outras instituições, ora colaborando decisivamente na fundação de novos Clubes, orientando-os em sua estruturação, ora aplicando a sua larga experiência na organização de Exposições regionais orientando os respectivos organizadores, participando diretamente com trabalhos de seus associados, proporcionando comissões de julgamento, etc., etc.

Por isso mesmo, desejamos acompanhar, das colunas desta Revista e com o maior interesse, tudo o que ocorre nesse sector, especialmente nas cidades do interior, tanto do nosso como de outros Estados. O noticiário que hoje publicamos, reflete algo do que acabamos de afirmar.

II.º Salão de Arte Fotográfica de Casa Branca

A simpática cidade da Mogiana, famosa pelos "Sertões" e pelas suas encantadoras normalistas, vem confirmando sua tradição de cultora das Belas Artes. A 3 de setembro vindouro, será inaugurado o seu II.º Salão de Arte Fotográfica, promovido pelo Centro Cultural Casabranquense, cujo regulamento é, em linhas gerais, idêntico ao dos demais salões, aberta a concorrência aos aficionados de todo o país e do estrangeiro.

O número de trabalhos está limitado ao máximo de 5 para cada concorrente, sendo cobrada a taxa de inscrição de Cr.\$ 20,00 por autor. As fotografias deverão ter o mínimo de 24 cts. do lado menor e o máximo de 40 cts. do lado maior, montadas em cartolina de 35x50 ou 50x70, sendo que os concorrentes residentes fóra de Casa Branca poderão remeter seus trabalhos sem montagem, contendo no verso o número e título da fotografia, nome e endereço do autor.

As inscrições independem de formalidades, devendo os trabalhos ser remetidos, juntamente com a taxa de inscrição para o endereço: "Centro Cultural Casabranquense", a/c do Dr. José Alberto de Souza Oliveira, Praça Dr. Barreto n.º 8 - CASA BRANCA.

As inscrições encerrar-se-ão a 15 de Agosto.

A critério do Juri, serão distribuídos os seguintes prêmios: 3 medalhas de ouro, (retrato, paisagem e natureza morta); 3 medalhas de prata (idem); 3 medalhas de bronze; menções honrosas e, finalmente, o "Prêmio Casa Branca" ao melhor motivo de caráter local.

A esse promissor certame pretende o F. C. Bandeirante comparecer com uma representação coletiva de seus associados.

— x —

IV Salão Piracicabano de Arte Fotográfica

Sob o patrocínio do Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz", será a "Noiva da Colina" brindada, este ano, com mais um Salão de Arte Fotográfica. Devido ao crescente êxito alcançado nos salões anteriores, resolveu a comissão organizadora abolir o caráter regional a que vinha obedecendo, franqueando as inscrições a todos os interessados do país. O encerramento das inscrições será a 15 de Outubro vindouro, obedecendo o Salão ás regras de praxe. Os trabalhos poderão ser enviados sem montagem, dentro das dimensões máximas de 30x40 cts., ao IV Salão Piracicabano de Arte Fotográfica — Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz" — Piracicaba, Est. de São Paulo.

Como nos anos anteriores, o julgamento será levado a efeito por uma comissão organizada pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

— x —

II Exposição de Arte Fotográfica de Campinas

Patrocinado pela Diretoria do Ensino e Difusão Cultural, foi inaugurado a 3 de junho corrente, a II Exposição de Arte Fotográfica de Campinas, que vem atraindo para o saguão do Teatro Municipal daquela cidade, grande público. Comentando o acontecimento, informa o "Correio Popular" ter-se observado no presente certame, sensível melhoria na parte artística, em relação ao anterior, o que constitui um promissor índice de aperfeiçoamento.

Entre os trabalhos premiados na Exposição Campineira, temos a satisfação de mencionar os de autoria do nosso consocio e amigo Sergio Trevelin, que obteve dois primeiros prêmios: o de "vistas" com "Paquetá", e o de "instantaneos", com "Rede". Pelos cronistas locais, Trevelin foi considerado a revelação campineira do corrente ano, pelo que apresentamos ao esforçado aficionado nossas congratulações.

— x —

Foto Clube de Campinas

As notícias da grande cidade do nosso "hinterland" dizem que um grupo de aficionados está se esforçando para a fundação do Foto Clube local. Fazemos votos para que a iniciativa vingue e se torne, breve, esplendida realidade.

— x —

Foto-cine Clube de Goiás

Notícias alviçareiras acaba de nos trazer o nosso companheiro Francisco B. M. Ferreira, regressando de uma viagem ao planalto. Assim é que nos contou ter presidido, por um gesto muito elegante dos fotógrafos de Goiânia, á sessão de fundação do Foto-cine Clube de Goiás. Congratulando-nos com os aficionados goianos, pela esplendida iniciativa, adiantamos ainda que a nável entidade deseja pautar suas atividades pelo padrão Bandeirante, o que muito nos desvanece. Nesse sentido recebeu o Clube interessante carta do Sr. Ignacy Goldfeld um dos animadores e fundadores do Foto-cine Clube de Goiás.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

XII SALÃO DE PORTUGAL (1949) — Recebemos do Grêmio Português de Fotografia o excelente catálogo do importante Salão Internacional anualmente organizado por essa tradicional entidade amiga, do qual verificamos terem sido admitidos os seguintes trabalhos constantes da representação bandeirante:

"Força centrífuga" de Julio Agostinelli; "Vera" e "Ondas convergentes" de Francisco Albuquerque; "Amaras", "Água Fria" e "Estivadores" de Galiano Calliera; "Preságios" de Thomaz J. Farkas; "Tropical" de Gaspar Gasparian; "Zilda" e "Leque marinho" de Carlos F. Latorre; "A despedida" de Angelo F. Nuti; "Homens do mar" de Jacob Polacow; "Contra a correnteza" de Eduardo Salvatore.

— x — x —

O BANDEIRANTE NO CANADÁ

Incrementando o intercâmbio artístico fotográfico entre o Brasil e o Canadá, o Clube remeteu trabalhos de seus associados a vários salões daquele país, e notícias agora recebidas dão-nos conta de que os mesmos vêm sendo grandemente apreciados. Assim é que nos salões abaixo relacionados, figuram os seguintes:

8.º SALÃO DE MONTREAL (1949) — "Pescadores" de Thomaz J. Farkas; "Dálias" de Gaspar Gasparian; "Silhueta" de Masatoki Otsuka; "Don Garcia" de Fernando Palmério; "Paz" de Sergio Trevelin; "Amanhecer" de Alfio Trovato e "Stella Maria" de Luis Vaccari.

7.º WESTERN CANADIAN SALON (1949) — Promovido pelo MANITOBA CAMERA CLUBE: "Estudo de composição" de Thomaz J. Farkas; "Serenidade" de Gaspar Gasparian e "Em descanço" de José V. E. Yalenti.

4.º SALÃO DE PORT COLBORNE (1949) — "Em repouso" de José Oiticica F.º; "Don Garcia" de Fernando Palmério; "Fauno" de Eduardo Salvatore e "Retrato de Mulher" de Roberto Yoshida.

— x — x —

CONCURSOS INTERNOS

Dando seguimento á série de concursos internos programados para o corrente ano, como já é do conhecimento dos associados, o concurso deste mês terá por tema **RETRATOS E FIGURAS AO AR LIVRE**.

Para os demais meses, o calendário dos concursos internos é o seguinte:

Julho — Tema livre.

Agosto — Noturnos.

Setembro — Tema livre.

Outubro — Cristais e metais.

Novembro — Não haverá concurso devido á realização do VIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.

Dezembro — Tema livre.

Como de costume, as inscrições para os referidos concursos serão encerradas no dia 20 do mês correspondente (ou no dia imediato, si cair em domingo ou feriado), devendo os trabalhos obedecer ás condições constantes do Regulamento de Concursos Internos.

Chamamos a atenção dos associados que, para boa ordem dos serviços, os trabalhos deverão ser entregues já montados, exceção feita dos concorrentes do interior e de outros Estados cujos trabalhos serão montados pelo Clube.

PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS — Passando a outro campo de realização, o Departamento Cinematográfico do Clube irá projetar na séde social diversos filmes de longa metragem, graças á boa vontade e colaboração da RKO Radio Filmes do Brasil S/A, de cuja linha de distribuição foram escolhidas diversas produções, todas elas com acentuado valor artístico e de interesse especial para aqueles dos nossos amadores mais empenhados em estudar e assimilar os muitos ensinamentos que o cinema profisional pôde proporcionar.

As sessões futuras, a serem realizadas em datas que serão convenientemente divulgadas, serão organizadas com a projeção das seguintes obras:

As Estrelas voltarão a brilhar — Suspeita — Sangue de Pantera — Até a vista querida — A ilha dos mortos — O Fantasma dos Mares — Maldição do Sangue de Pantera — O Homem Leopardo — Silencio nas Trevas — O Corcunda de Notre Dame — Arrisca-te Mulher — Mãe por Acaso — Rancor — O beijo da traição — Asilo Sinistro.

Quando houver oportunidade e conveniência, estas projeções serão acompanhadas de debates ou comentários préviamente apresentados por jornalistas, técnicos e estudiosos da cinematografia e que serão especialmente convidados pelo Clube.

— x — x —

O DIAFRAGMA...

(Conclusão da pág. 7)

Aumento da profundidade de fóco — Numa ampliação feita com toda abertura do diafragma, a falta de nitidez é perfeitamente visível. Também, verdade seja dita, com tal diafragma nem o grupo do primeiro plano aparece criticamente definido, apesar de se poder afirmar que o fóco é aceitável. A prova não convence porque a falta de nitidez do segundo grupo se apresenta como uma falha. Ampliado esse mesmo negativo com diafragma f/5,6, a reprodução é melhor; porém a falta de fóco do segundo grupo ainda pode ser notada. A terceira ampliação, a f/16 produz uma boa prova: o primeiro plano está bem nítido, brilhante, com grande realce, enquanto que o segundo grupo não aparenta perda de nitidez. Poder-se-á dizer que a definição não é tão perfeita como a do primeiro grupo; mas, não deixa de ser agradável. Ademais, este grupo também exhibe melhor relevo e iluminação acentuando o efeito total da fotografia.

Naturalmente, deve-se observar que a relativa definição de ambos os grupos não foi modificada; porém, uma melhoria da nitidez da imagem é percebida pelo olho humano mais rápidamente do que uma melhoria semelhante experimentada por uma imagem que antes já era satisfatória, de modo que o efeito é, decididamente, um aumento da profundidade de fóco.

Finalmente, deve-se assinalar que o uso de diafragmas pequenos permite ampliar secções de um negativo a tamanhos que de outra forma não seria possível obter; e que negativos menores que 24x36 não poderão ser ampliados satisfatoriamente a menos que se diafragme consideravelmente.

(Transcrito de FOTOCAMARA)

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1949-50

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1949 e princípio de 1950, no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantem intercambio com o Fc. C. B., concorrendo com

idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de á relação serem acrescentados, posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	N.º de trabs.	Datas de entrega no Clube
5.º Salão Int. do F. C. Buenos Aires (Argentina)	_____	4	30 de Junho
1.ª Exposição Mundial - Rio - Soc. Fluminense)	_____	4	6 de Julho
8.º Salão Int. da Chicago H. Soc. (Chicago)	Outros salões dos	4	16 de Julho
3.º " de Retratos de Bolonha (Itália)	E.E.U.U.	4	25 de Julho
10.º Salão Int. do Uruguai - Montevideo	_____	4	30 de Julho
13.º Salão Int. do Chile (Santiago)	_____	4	6 de Agosto
3.º " Int. de Cuba	_____	4	13 de Agosto
13.º " Int. do F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)	_____	4	29 de Agosto
8.º " " SÃO PAULO	_____	4	30 de Agosto
" Int. do Soproni F. K. (Hungria)	Outros salões da Hungria e Austria	4	11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosário (Argentina)	_____	6	24 de Setembro
13.º Salão Int. de Portugal (1950)	_____	4	31 de Outubro
14.º " " " Johannesburg - Africa do Sul - 1950	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	4	5 de Novembro
" " da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1950)	Outros salões da Irlanda (prov.)	4	3 de Dezembro

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO :— Cr.\$ 4.000.000,00

SEGUROS :— Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/48 — Cr.\$ 39.352.220,10

Sinistros pagos até 31/12/48 — Cr.\$ 247.663.390,60

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JUNIOR

MATRIZ : Avenida Rio Branco, 137 — (Edifício Guinle)

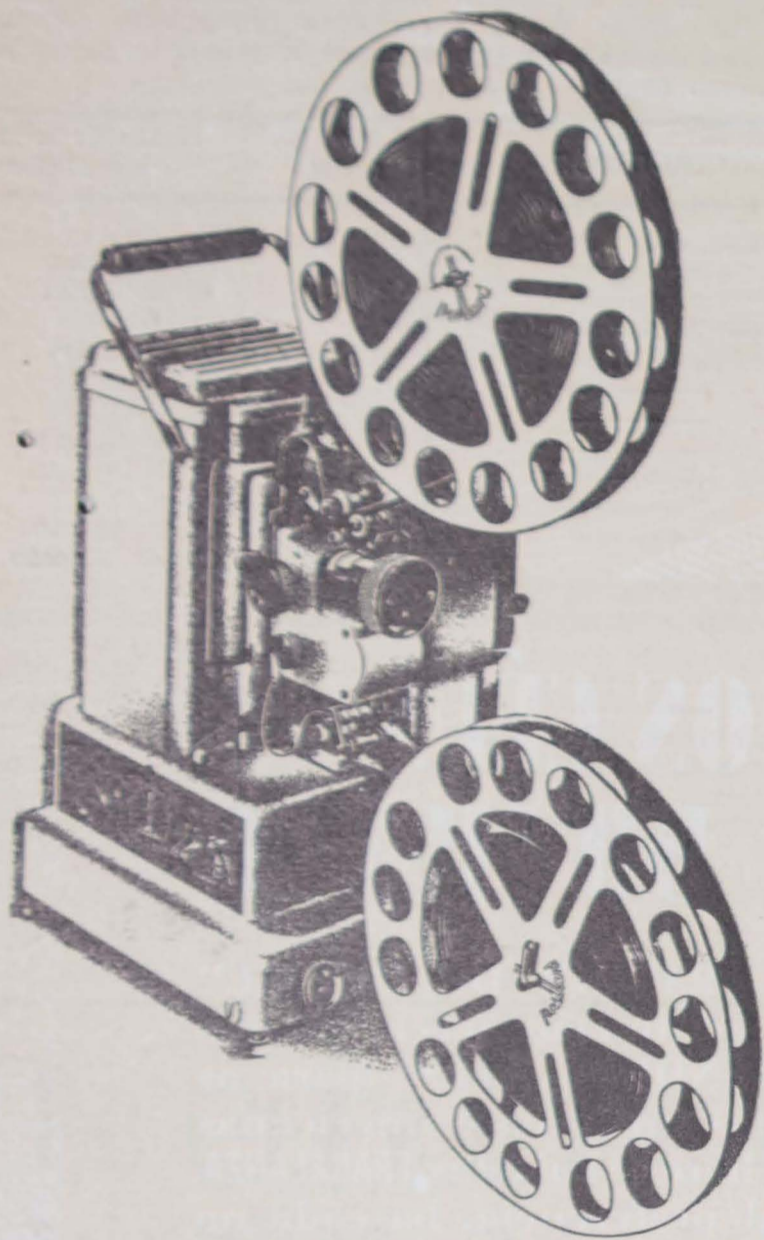
End. Telegr.: "SECURITAS" — RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO: Rua Boa Vista, 127 - 5.º andar - Prédio Pirapitinguí

Telefones :— 2-3161 a 2-3165

J. J. ROOS — GERENTE - GERAL

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



Simple Seguro Suíço

Bolex
paillard

O PROJETOR PAILLARD — BOLEX

Monofilme — para 8 ou 16 mm
Rifilme — para 8 e 16 mm no mesmo projetor
Trifilme — para 8, 9.5 e 16 mm no mesmo projetor

E OS ACESSÓRIOS :

Mala de luxo, Enroladeira,
Carretel, Colador, Tripé, Transformador,
Voltímetro, etc., tudo PAILLARD - BOLEX !

Estão a sua espera: Folhetos gratuitos em português, ricamente ilustrados.

Peça-os ao seu fornecedor.

SÃO PAULO

BRASPORT

RIO DE JANEIRO

LTDA



NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas ta'heres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*.

O "*made in Brazil*", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos vários continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixélas e talheres.

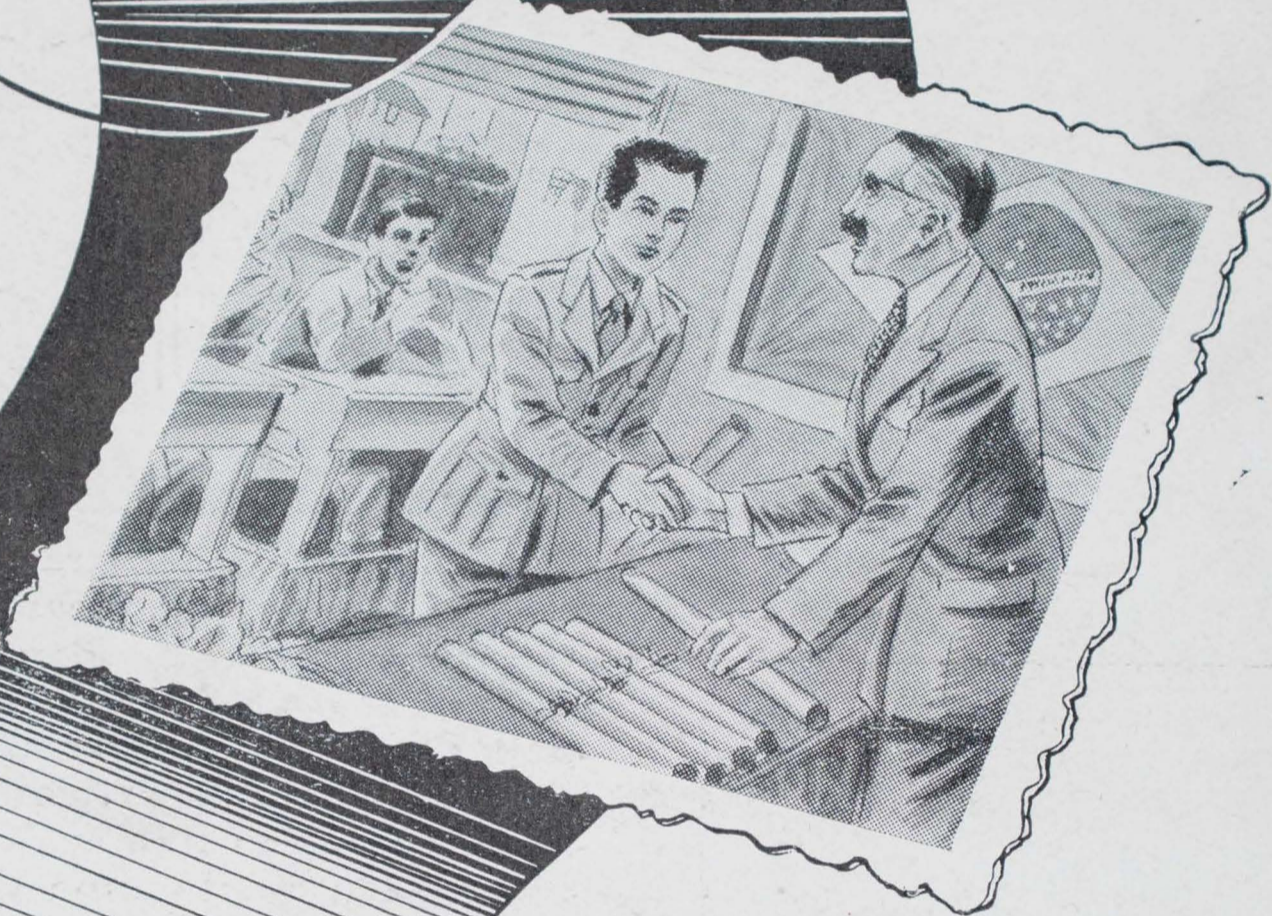


fracalanza

A prata de casa

Gevaert

*sempre na
sua vida.*



Fotoptica

RUA SÃO BENTO, 359
TEL. 2-4900 - S. PAULO

Gevaert
ROLLFILM

r. deffense